PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MAS

REVISTA MENSAL
ANO VII - N.º 70

Cr$ 270,00

DIÁRIO SEXUAL

MODELOS

AS MULHERES MAIS BONITAS E SENSUAIS, ESPECIALMENTE NUAS E OUSADAS

NARRATIVAS DOS NOSSOS LEITORES, CADA VEZ MAIS PICANTES

TRANSAS

FOTOS MOSTRANDO OS DOTES

QUER TRANSAR?

NÃO PERCA TEMPO! O CORREIO TEM MIL PROPOSTAS À SUA ESPERA

NOSSAS LEITORAS PROCURAM PARCEIROS PARA TODO O TIPO DE SEXO

PREÇO PARA MANAUS, BOA VISTA, SANTARÉM, RIO BRANCO, JI-PARANÁ, PORTO VELHO E MACAPÁ (VIA AÉREA): 30% DE ACRÉSCIMO.

PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

PRIVATE

REVISTA MENSAL • ANO VII • EDIÇÃO N.º 70 • NOVEMBRO 1990

GALVÃO
Editora e Distribuidora Ltda.

Diretor e Editor Responsável:
Pedro Galvão Moreira

de Redação
od...ção:
...chado

Arte:
Koas

Assistentes de Arte:
Fábio R. Moreira
Roberto Zoccola

Redatora:
Ivonete M. Nascimento

Revisora:
Rosely de Paula

Fotografias:
Real Press International

Fotocomposição:
Tekla

Fotolitos:
Yanguer
Grisê

Distribuição exclusiva para todo o País:
Fernando Chinaglia Distrib. S.A. - Rua Teodoro da Silva, 907 - Fone: 577-6655 Rio de Janeiro - RJ.

PRIVATE *é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 86 - Luz - São Paulo - SP - CEP01105 - Telefone: 228-4618. Registro ... 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.*

EDITORIAL

Quando pedimos aos leitores que enviem sugestões para melhorar a qualidade da Private, o fazemos com a intenção de colocar em prática todas as idéias viáveis. Algumas são logo descartadas; outras, aproveitáveis. Estas últimas, mesmo que isso demore um pouco, acabam se concretizando. Lógico que tudo é feito a título de experiência, pois, se a maioria dos leitores não aprovar a mudança, nada feito!
Uma das propostas recebidas nos pedia para diminuir as páginas das modelos e aproveitar o espaço com textos e/ou fotos dos anunciantes.
Por isso, nesta edição, a garota da primeira seqüência habitual deu lugar a quatro páginas de relatos com ilustrações em cores. O espaço ganho serviu para aumentar a publicação das cartas para a "Tribuna". Em outra edição, poderá ser usado para ampliar os próprios relatos ou então o "Correio", dependendo da necessidade. Escrevam para dizer como receberam a novidade.

ÍNDICE

Diário Sexual 4
Tribuna do Leitor 14
Form. de partic. do leitor 21
Correio Confidencial ..... 23 e 57
A garota da capa 33
Outras garotas ..... 38 e 73
Leitores em Close 42

MEU CORPO

Sinto-me muito bem em mostrar meu corpo. Um homem observando o vão formado pelos meus seios me excita muito e, quando um sujeito observa minhas pernas e meu bumbum, fico estimulada por muito tempo. Acho que sou uma exibicionista.

É difícil encontrar uma situação segura e satisfatória para me exibir. Mas, há mais de dez anos, antes de me casar, experimentei o que se pode chamar de a realidade do sonho de toda exibicionista. Havia começado a trabalhar no escritório de uma multinacional, quando conheci o executivo a quem me reportaria. Bastou um olhar a Sérgio e tive o sentimento de que faria mais do que simplesmente datilografar e arquivar papéis. No início havia risinhos e comentários de outros funcionários sempre que Sérgio, de maneira óbvia, atraído por mim, arranjava desculpas para verificar o meu trabalho.

Após os meus primeiros dias de trabalho, comecei a usar roupas estimuladoras de seu apetite. Certa vez foi necessário subir em uma cadeira para procurar alguns papéis na última prateleira da estante e, obviamente, lá estava Sérgio observando-me. Ele tinha 1,80m, cabelos loiros, olhos azuis e era muito autoconfiante. Começou por olhar minhas pernas e, por absoluta falta do que dizer, perguntou como estava indo. Naquele momento sentei-me na borda da mesa, deixando a saia subir levemente, permitindo a ele ver de relance minhas longas pernas. Ao mesmo tempo eu tentava imaginar como seria seu cacete e seus testículos. Que tamanho teria seu pau? Seria grande como ele? Fiquei olhando para seu púbis o tempo suficiente para que soubesse que estava interessada em vê-lo ereto e de perto. Resultado: convidou-me para almoçar naquela mesma semana.

Para este encontro, vesti-me com cinta-liga, para o caso de sentarmos lado a lado, e foi o que aconteceu. Em poucos minutos estávamos falando sobre a maneira de como nos sentíamos atraídos um pelo outro. Ele me confessou ter ficado alucinado quando, certa vez, me viu abaixada mexendo na última gaveta do arquivo. Foi possível, disse-me ele, ver sob minha saia até o início dos pêlos que cobrem minha vagina. Meus cabelos são castanho-escuros; minha pele, branco alabastro; e tenho olhos verdes e cílios e sobrancelhas escuros. Mencionei o fato de gostar de vestir lingerie e diretamente perguntei-lhe se gostaria de assistir a um desfile de modas. Ficou boquiaberto. Somente para dar-lhe uma idéia, levantei um pouco minha saia, proporcionando-lhe a visão de minhas ligas. Olhei para seu púbis e vi a protuberância ali existente. Seu pênis estava comprimindo o tecido da calça, louco de vontade de sentir o calor de minha xoxotinha. Decidimos fazer o desfile dentro de alguns dias. Retardei a data o máximo possível e a toda oportunidade Sérgio indagava-me sobre o show.

Certo dia, quando estava em sua sala, ele timidamente me perguntou se ainda me lembrava de nossa conversa, quase com receio de que eu estivesse somente tentando excitá-lo e mais nada. Para esclarecer qualquer dúvida, fechei a porta de sua sala e, ante seu olhar pasmo, afastei as coxas, puxei minha calcinha para o lado, afastei meus grandes lábios e lhe mostrei todo o meu rosa. Eu não podia resistir. Queria me mostrar a ele. Queria fazer um

strip-tease, acariciando-me após a remoção de cada parte de minhas roupas. Mas me contive. Melhor fazer suspense mais um pouco.

Finalmente chegou o grande dia. Disse às outras garotas que sairia mais cedo, já que Sérgio tinha uma reunião fora da empresa. Cheguei ao meu apartamento trinta minutos antes dele. Foi o tempo de me arrumar. Escovei os cabelos, deixando-os cheios e com aspecto selvagem, passei um perfume erótico, fiz minha maquiagem mais acentuada e pintei com um batom vermelho os lábios. De meu armário selecionei o primeiro conjunto, um négligé preto e transparente que deixava ver somente uma parte de meus mamilos róseos.

Tocou a campainha. Abri a porta e lá estava ele, seu olhar direcionado para o bico de meus seios e um certo ar abobalhado. Convidei-o a sentar-se, servi-lhe um uísque e fui novamente ao quarto para dar início ao show. Ao retirar-me escutei-o dizendo: "Ainda não acredito que estou aqui. Você sabia que esta é a fantasia de todo homem?" Não respondi.

Minha vagina já estava ardendo à medida que sentia o négligé cair de meus ombros e ir para o chão em torno de meus pés. Vesti espartilho preto, meias fumê, cinta-liga preta e sapatos de saltos altos para complementar. Fui para a sala. Os olhos de Sérgio estavam saltados. Minha xoxota era totalmente visível. Meus pêlos escuros mostravam-se fofos. Seus olhos iam da minha vagina para meus seios, os quais liberei e passei a acariciar à sua frente. Eu pressionava meus mamilos entre os dedos, deixando-os completamente eretos. O pênis de Sérgio estava saltando fora de sua calça enquanto me observava. Eu estava de pé, pernas afastadas, tocando-me. Não contive um gemido à medida que as sensações tomavam conta de mim. Sabia que era preciso mudar de roupa naquela hora ou sentiria a necessidade de ali permanecer e masturbar-me até o orgasmo. Sérgio ainda não havia tirado a calça e eu não o ajudaria naquela tarefa. Ele tinha de fazer por si mesmo.

Fui ao quarto muito estimulada. Troquei-me colocando uma cinta-liga branca, meias brancas, sapatos de saltos altos brancos e um sutiã branco tipo meia-taça. Este era meu conjunto virginal. Retornei à sala e pude pela primeira vez ver o imenso pênis de Sérgio. Ele o tinha liberado de sua prisão e o acariciava lentamente. As suas veias azuis estavam saltadas e a deliciosa glande arroxeada, inchada. Seus testículos permaneciam pendentes, pedindo para serem tocados. Ele murmurava algo como se estivesse no paraíso, enquanto me observava em minha roupa angelical, acelerando o bombeamento de seu mastro rijo.

Considerando-se que eu ainda não lhe havia mostrado meu formoso bumbum, virei-me de costas e, com as duas mãos, afastei minhas nádegas bem à sua frente, expondo meu ânus rosado em toda a sua glória. Passei a acariciá-lo com meu indicador. Lá estava eu, dobrada sobre mim mesma, dedilhando meu orifício anal, bem à frente de meu chefe. Afastei-me um pouco dele, permitindo que tivesse uma vista geral, incluindo minha pulsante vagina e meu clitóris cada vez mais aumentado. Sérgio começava a ficar fora de si, masturbando-se em um ritmo frenético. Eu não queria que ele gozasse agora. Eu iria tomar conta desta parte para ele. Tirei sua mão de seu pau e pedi que relaxasse por um tempo. Disse-lhe que iria trocar-me pela última vez. Sabia que teria de ser rápida ou ele não me esperaria. Vesti-me com um babydoll e voltei à sala. Aproximei-me de uma cadeira à sua frente e soltei os botões de pressão que se encontravam entre minhas pernas e lhe mostrei minha vagina rosa e brilhante, afastando meus grandes lábios e fazendo saltar meu botãozinho, ao mesmo tempo que molhava meus dedos em meu próprio néctar. Perguntei-lhe se já havia visto uma garota masturbando-se e se gostaria de apreciar a que estava à sua frente. Sabia que gostaria!

Sentei-me e comecei a esfregar minha vagina apaixonadamente, fechando meus olhos e gemendo, esticando minhas pernas, sentindo meus seios inchados balançando, sentindo meus dedos dos pés, com as unhas pintadas de vermelho, quase tocando os testículos de Sérgio. Ele também acariciava com violência sua ferramenta, cuja cabeça neste momento tinha um roxo ainda mais intenso. Fui da cadeira para o tapete, deitando-me para proporcionar-lhe uma visão diferente. Afastei as pernas e, por mais de uma vez, escutei o barulho de umidade resultante do contato de meus dedos sobre meu clitóris, em movimentos circulares. Novamente sentei-me na cadeira e passei a acelerar meus movimentos, olhando nos olhos de Sérgio, enquanto meus dedos cada vez mais rapidamente vibravam meu aumentado botão do prazer. Não me contive. Alcancei o mais forte e longo orgasmo por mim obtido, contraindo minhas nádegas e soltando-as enquanto sentia o início e fim de cada espasmo delicioso.

Sérgio me olhava bestificado, pronto para lançar sua carga. Não pude deixá-lo assim. Segurei seu majestoso cacete em minha mão e comecei a masturbá-lo. Suas bolas balançavam enquanto eu lhe falava coisas como: "Você gosta de me ver acariciando-me? Você curte me ver mostrando-me para você, não curte?" Ele não se conteve. Quatro erupções de creme branco e espesso saíram de seu cacete, tendo o primeiro me atingido o rosto. Em seguida, olhamo-nos com carinho e sorrimos. Foi maravilhoso.

Agora sou casada e gostaria de encontrar casais exibicionistas para que meu marido e eu possamos apreciá-los, sem troca de parceiros. Acho que será muito bom atuar uma vez como voyeur. Por favor, escrevam-nos enviando fotos, as quais serão devolvidas. Aguardamos com muita vontade.

A.S., Caixa Postal 20.999, CEP 01498, São Paulo, SP.

O CAÇADOR DE BUMBUM

Trabalhei em uma pequena empresa de marketing, que tinha poucos funcionários - eu, mais dois colegas e a secretária, além do diretor. Tudo ia bem, até que a história se modificou com a saída da secretária. Seleção organizada para substituí-la, nada feito: nenhuma candidata foi escolhida. Passaram-se alguns dias e eis que a chefia nos apresentou a nova colega, Luíza, que ninguém sabe que critérios foram usados na sua escolha. Mas o que interessa é que ela era do meu gosto: um corpo tipo violão, bumbum lindo e grande mas sem exagero, olhos azuis, morena-clara, com aproximadamente 1,60 metros de altura.

O meu trabalho era interno e externo e, como sabia os horários de cada um, procurava permanecer na firma quando a nova secretária estivesse sozinha. Apesar de casada, ela correspondia aos meus olhares. Notava que olhava muito para meu peito peludo e sempre deixava um botão a mais aberto para chamar sua atenção. Por minha vez, lançava olhares sobre seu corpo lindo, onde seu bumbum se destacava na calça jeans apertada. Mas não deu certo e mudei de tática. Resolvi me fazer passar por um rapaz tímido.

Numa tarde, ao chegar ao escritório e encontrar Luíza sozinha metida em um curto vestido, menti que procurava um documento que estava na sala do diretor. Acompanhei-a até a sala e, quando se abaixou para apanhar o tal documento, pude ver seu belo par de coxas. Notando em mim uma expressão de prazer e timidez, Luíza tornou-se melosa e me sorriu maliciosamente, ao mesmo tempo que disfarçava cobrir as pernas com o documento encontrado. Depois olhou com volúpia para minha calça, onde meu pênis de 21x11cm estava prestes a estourar.

Ousadamente, aproximei-me de Luíza abrindo o zíper da calça, o que a fez olhar com gula e medo. Refazendo-se do susto, o senso de moral falou mais alto e ela ameaçou contar ao diretor sobre minha atitude desrespeitosa a uma mulher casada. Porém, sempre que surgia oportunidade, agachava-se e continuava a deixar suas pernas à mostra, mas sempre dirigindo-me um olhar muito sério.

Num dia chuvoso, havia recém-chegado ao serviço, quando o diretor nos participou que Luíza não compareceria por estar doente. Logo após recebi um telefonema, adivinhem de quem? Dela mesma, Luíza! Dizendo ter esquecido o talão de cheques em sua gaveta e estar precisando dele, pois

seu marido havia viajado e seus filhos estavam com os avós, pediu-me para levá-lo à noite para ela.

Quando encontrei Luíza em sua casa, ela estava com uma boa aparência e disse que na realidade havia pedido folga ao chefe, que então inventou a história de ela estar doente. Depois de lhe entregar o talão de cheques, Luíza me ofereceu uma bebida para quebrar o frio que fazia e ficamos conversando. Quando lhe perguntei sobre seu marido, ela confessou que passavam por uma fase conjugal ruim, pois ele viajava muito para, segundo dizia, resolver problemas na fazenda. Aproveitando-me da situação, não me contive e confessei:

— Luíza, você me deixa louco!

Quando levantei e mostrei-lhe a condição de minha pica, ela sorriu e disse, simplesmente:

— Eu já notei.

Logo depois, Luíza foi até seu quarto de onde voltou só de calcinha e sutiã, dizendo que também já não agüentava mais, queria ver minha vara de perto, beijá-la, chupá-la... e foi abrindo o zíper da minha calça. Confessei-lhe que era tarado pelo seu bumbum e tirei sua calcinha. Enquanto me chupava, Luíza dizia:

— Esta vara é muito maior que a do meu marido. Há tempo que tinha vontade de tê-la em minha boca, gostoso!

Também resolvi chupar sua xota e partimos para um delicioso 69. Em seguida, ela passou a implorar:

— Eu preciso desta enormidade aqui dentro de minha xoxota. Mete, mete, papai, enfia toda esta picona em mim!

Depois de uma bela gozada, Luíza caiu para o lado e deitou de bruços. A vara continuava dura e, diante do fascínio da visão de seu traseiro, passei a beijá-lo e a dizer, em seu ouvido, o quanto gostava dele. Luíza foi-se ascendendo, mas preveniu que nunca tinha dado o seu botãozinho rosado. Como estava com medo, preparei seu cuzinho com um creme e fui penetrando devagar. Ela acabou derretendo-se de prazer e confessando, enquanto gozava abundantemente:

— Você é o melhor homem do mundo! Meu bumbum será só seu!

Passado algum tempo, saí da empresa e Luíza mudou-se para outro Estado. Agora procuro outra mulher de bumbum bonito para satisfazê-la. Tenho 27 anos, bom nível, 1,80m e sou moreno-claro.

Caixa Postal 1.826, CEP 40001, Salvador, BA.

MINHA ADORÁVEL PROFESSORA DE INGLÊS

A história que vou narrar aconteceu quando eu tinha 18 anos e estudava em uma pequena escola de inglês aqui da minha cidade. A classe era formada por apenas cinco alunos: eu, um outro rapaz e três meninas. Eu não gostava muito de minha professora, que era feia, relaxada e não sabia nada de inglês. Mas o destino foi bom para mim. Certo dia estava esperando o início da aula, quando entrou na sala uma morena bonita, de seios enormes e bunda gostosa, de pouco mais de 20 anos. Apresentou-se como sendo a nova professora de inglês. Gostei dela de cara.

Naquela época eu era meio revoltado e não prestava muito atenção na aula, motivo pelo qual a nova professora sempre me chamava a atenção. Mesmo assim, notava que às vezes me olhava de modo diferente. Um dia resolvi levar meu álbum de selos para mostrar aos colegas de aula. Quando a professora chegou, juntou-se ao grupo para também apreciar minha coleção de selos. Debruçou-se na carteira a minha frente e quase tive um enfarte: estava com uma blusinha decotada e, quando cruzou os braços, debruçando-se, pude ver aquelas duas deliciosas mamas bem a minha frente. Meu pau levantou-se imediatamente. A partir daquele dia, não consegui mais prestar atenção à aula; só imaginava ela pelada na minha frente e eu mamando aquelas maravilhosas tetas.

Passou muito tempo até o dia da prova oral, à qual não pude comparecer. Muito compreensiva, a professora disse que poderíamos marcar outro dia, fora da aula, para fazermos a prova. Marcamos a nova data para o período noturno, quando haveria salas de aula livres. Cheguei cedo e fiquei estudando enquanto aguardava a professora, que chegou às 20h30. Quando a vi quase perdi a respiração: estava de minissaia, com aqueles dois belos pares de coxa à mostra, uma camiseta superagarrada que mostrava os bicões dos peitos tentando furá-la.

Começamos a prova com uma conversação em inglês. Ela perguntava, eu respondia. Depois de 15 minutos, terminada a prova, ela perguntou:

— What do you intend to do now? (O que você pretende fazer agora?)

Respondi que iria para casa. Então me perguntou se eu não queria mais nada. Percebi certa malícia em seu olhar e respondi num impulso:

— I want to eat you now! (Quero comer você!)

Não sei o que aconteceu em seguida, só sei que logo estávamos nos beijando e eu massageava todo aquele corpo com minhas mãos. Ela então tirou a camiseta e pude ver aqueles dois maravilhosos melões. Voei literalmente em cima deles e passei a chupá-los. Ela ficou doida e começou a arrancar minha roupa. Rasguei sua calcinha, de tanto tesão. Quando ela tirou minha cueca, meu pau saltou para fora; ela o agarrou com as mãos e me masturbou enquanto eu a chupava. Estava tão doido que lhe pedi para me chupar também. Prontamente atendeu enfiando meu pau por inteiro na boca. Não agüentei por muito tempo e avisei-lhe que iria gozar. Ela tirou o pau da boca e fez um delicioso sanduíche com ele no meio de suas tetas. Comecei a movimentar e de repente dei uma senhora ejaculada que encheu seu rosto, queixo, pescoço e tetas de porra. Ela pegou o restinho que saía do pau e colocou na boca. Limpei-a todinha com uma toalha que tinha na bolsa, nos vestimos e ela me convidou a ir até sua casa, já que seus pais estavam viajando. Fomos e lá continuamos a nos comer a noite toda.

Hoje já se passou muito tempo. Perdi o contato com aquela gostosa professora de inglês. Agora procuro mulheres ou casais para curtirmos intensamente os prazeres do sexo. Sou branco, bonito, tenho 23 anos, 1,70m e 75kg.

Jack, Caixa Postal 838, CEP 09001, Santo André, SP.

A ESPOSA DO MEU AMIGO

Tudo começou quando um colega de serviço me convidou para almoçar em sua casa. Tínhamos uma grande amizade e aceitei o convite sem outra intenção que não a de confraternizarmos. Não conhecia sua esposa, mas sabia que eram muito apaixonados um pelo outro. Segundo Eloir me contava, eram casados há quatro anos e viviam às mil maravilhas. Ele me confidenciava até suas intimidades e me garantia que tinha plena confiança na esposa. Fez-me o convite porque sabia que eu gostava muito de jogar baralho, o que fazia nos fins de semana quando reunia toda a família.

Quando cheguei à sua casa, fiquei conhecendo sua esposa, Dulce, irmãs, cunhados e cunhadas. A princípio fiquei um pouco perdido entre eles, já que eram bastante descontraídos, mas depois fui fazendo amizade e logo já me encontrava perfeitamente à vontade. Entrei na roda do baralho e senti que acabara de ganhar outra família. Jogamos até quase o amanhecer.

Durante todo o tempo em que jogávamos, Dulce não tirava os olhos de mim, deixando-me até encabulado. Ela era uma loira muito linda, de apenas 21 anos. Cheguei a pensar que aquele olhar era algo que estava despertando, mas sempre procurava desviar meus pensamentos, pois se tratava da mulher de meu amigo. Mas quando fui me despedir, no final do jogo, fiquei meio balançado: Dulce apertou minha mão com força e lançou-me um olhar de quem queria beijar-me. Saí rapidamente e nem olhei para trás. Estava confuso e procurei pensar que tudo aquilo não passava de um sonho. Nunca me imaginei traindo a confiança de Eloir e cheguei a preocupar-me sobre se ele não teria notado alguma coisa.

No dia seguinte, no trabalho, senti que Eloir não havia percebido nada. Comentamos sobre a noite anterior e ele até me pediu que freqüentasse sua casa com mais freqüência, para um papo e jogar baralho. Assim foi feito. Todos os fins de semana lá estava eu, em sua casa. Já estava até fazendo parte da família e era o parceiro preferido de Dulce para o jogo de canastra.

Jamais me passara pela cabeça trair Eloir. Mas Dulce não pensava a mesma coisa. Apesar de sentir uma grande atração por ela, colocava a amizade acima de tudo. E assim ficamos por um bom tempo, até que aconteceu o inesperado. Certo dia Dulce telefonou para o meu trabalho e deixou um recado para apanhar uma tal de Dulce no colégio. Tanto os nomes de Dulce como de Eloir são fictícios, mas foi justamente o de Dulce que ela deixou no recado. Não conhecia nenhuma mulher com esse nome, mas fiquei curioso. Além disso, em se tratando de mulher não poderia perder uma oportunidade. Quando lá cheguei, às 20 horas, Dulce já estava me esperando no portão. Fiquei muito surpreso quando ela foi logo dizendo: "Sou eu". Entrou no carro e pediu para sairmos dali, pois queria falar comigo muito seriamente.

Quando chegamos a um local mais discreto, Dulce foi logo se revelando. A princípio quis me recusar, pois se tratava de um grande amor que estava em jogo, e não uma simples partida de baralho. Mas ela disse o quanto me desejava, desde o primeiro momento que me viu. Confessei-lhe que também sentia a mesma coisa. Quando perguntei como ficaria o Eloir nessa jogada, Dulce me confessou que gostava muito dele, que vivia muito bem com ele, mas não o amava, e sim a mim. Disse-lhe que tudo poderia não passar de uma fantasia, mas ela, categórica, afirmou que nunca estivera tão certa em sua vida. Disse ainda que nunca havia traído Eloir, mas que agora estava preparada para tudo.

Custei a acreditar no que ouvia da boca da esposa do meu melhor amigo, ainda mais que eu tinha o dobro da idade dela. Mas era justamente a nossa diferença de idade, segundo ela, o que mais a atraía, já que Eloir também era jovem. Depois desse nosso longo papo, as coisas se modificaram. Apesar de não ter tomado nenhuma iniciativa, deixei que ela o fizesse, talvez por uma questão de consciência. Encontramo-nos mais uma vez, apenas para um bate-papo, quando tudo ficou esclarecido entre nós. Nossos desejos eram os mesmos. Assim que, no terceiro encontro, fomos logo para um motel.

Quando entramos na suíte, Dulce mostrou-se um pouco inibida, mas deslumbrada. Disse que Eloir nunca a havia levado a um motel, nem mesmo durante a lua-de-mel, e por isso esse era o momento mais feliz de sua vida. Confessou que se sentia nas nuvens e pela primeira vez indo para a cama com um homem, pois com o marido o sexo era só uma obrigação. Transamos loucamente, com muito amor e carinho. Dulce estava experimentando o outro lado da vida. Apesar de ser inexperiente, foi maravilhoso. Desse dia em diante, passamos a nos encontrar duas vezes por semana, quando ela então gazeteava a aula.

Quando Dulce já estava uma mulher bastante experiente, gozando o auge dos prazeres com toda a liberdade, o Eloir começou a desconfiar de nossas intimidades, até que acabou por nos flagrar em pleno ato amoroso. Pensei que pediria a separação, deixando Dulce todinha para mim, mas isso não aconteceu. Como ele amava muito a esposa, acabou perdoando-a, mas cortou a amizade comigo e a proibiu de continuar me encontrando. Além disso, passou a vigiá-la e a fazer ameaças. Com isso, fui obrigado a me afastar. Agora só restam recordações dos bons momentos que passamos juntos durante um ano e meio. Apesar de morarmos perto e nos vermos casualmente todas as semanas, não transamos mais, mas ainda nos amamos muito.

Tenho certeza que Dulce faz sozinha tudo o que aprendeu comigo, porque com Eloir ela não fará, pois não o ama. Ele sabe disso e só estão juntos para manter as aparências perante os dois filhos menores. Tenho certeza de que um dia, mais cedo ou mais tarde, ela será minha novamente. Dulce pediu a separação, mas Eloir solicitou algum tempo. Só nos resta aguardar. Quem sabe até ele não aprove a idéia de me ter como amante de sua esposa, sem que seja preciso a separação, e possamos continuar nossa amizade?

Aqui fica o meu apelo a casais liberais, mulheres mal-amadas, casadas, viúvas, desquitadas, e também a travestis passivos. Sou macho para todos e todas. Sou divorciado, moreno-claro, bem-dotado, sadio, higiênico, carinhoso e adepto do sexo total. Tenho 38 anos, 1,70m, 65kg. Dou preferência às cartas de Curitiba e cidades vizinhas, mas todas terão resposta. Não exijo foto nem fone, mas sim cartas detalhadas.

Valmor, Caixa Postal 16.044, CEP 81500, Curitiba, PR.

VIZINHA AMANTE, ATÉ VOLTAR A SER SÉRIA

A história que passo a narrar aconteceu em 1985. Moro no mesmo endereço desde 1977, quando nos mudamos eu, minha mãe, meu irmão e minha irmã, na época solteiros. Em frente a nossa casa, já morava Cida (nome fictício) com seu marido e três filhos. Eles eram muito bem casados e minha família ficou amiga do casal. Alguns anos depois, meus irmãos casaram e fiquei só na casa com minha mãe. Nossa amizade com os vizinhos continuou. Cida e o marido se davam muito bem. Ela era muito dedicada ao lar e jamais pessoa alguma levantaria qualquer suspeita sobre seu comportamento.

Certo dia, estava em casa, no quarto, e minha mãe preparava o almoço, quando Cida chegou. Remexia em uma mala, sobre a cama, quando ela se chegou até a porta, que estava aberta, e perguntou de sopetão:

— Cadê as revistas de mulher pelada?

Ainda surpreso, apanhei duas pornôs com casais em altas transas e dei a ela, que indagou:

— Você gosta disso?

— Só de olhar nem tanto; o que gosto mesmo é de praticar. Você topa fazer comigo o que vê nas revistas - me atrevi a perguntar.

— Não posso; sou comprometida - foi sua resposta.

Notando seu tesão, argumentei:

— E daí? É só você querer!

Devolvendo-me as revistas, Cida saiu dizendo que já voltava. Foi até sua casa e logo voltou trazendo disfarçadamente algumas revistas. Entregou-as a mim e disse:

— Veja estas. Você vai gostar.

Eram todas pornográficas. Fiquei pressentindo que algo iria acontecer entre nós e passei a sentir um tesão danado pela minha vizinha. Até então, não tinha ainda transado com mulher casada. Meu tesão aumentava cada vez mais só em pensar que poderia ter uma mulher para transar dali para a frente, já que éramos vizinhos e bastaria dar um toque para acontecer. Cida voltou a minha casa na tarde do mesmo dia e me perguntou se eu iria sair naquela noite. Como respondi que não, ela falou que se fosse possível voltaria mais tarde. Isso era uma sexta-feira. Eu sabia que minha mãe iria à igreja à noite e assim estaria sozinho.

Cida chegou depois das 20 horas. Sentamos no sofá ambos bastante nervosos, mas logo começamos a nos beijar e acariciar. Nosso estado de excitação era grande e superava qualquer obstáculo. Tirei seus seios para fora e passei a mamá-los com vontade. Depois abri a braguilha e tirei meu pau superduro para fora. Cida ao vê-lo exclamou, ao mesmo tempo que o acariciava:

— Puxa! Como é grande! Nunca pensei que fosse deste tamanho! Que maravilha!

Ajoelhei-me de frente para ela e puxei-a até que ficasse com a bunda na beirada do sofá, para facilitar a penetração do cacete em sua deliciosa xoxota. Cida puxou a calcinha para o lado, sem precisar tirá-la, e fui penetrando com carinho. Ela começou a gemer e a dizer que eu era o macho que ela precisava; me abraçava e me beijava com volúpia. Quando iniciei os movimentos de vaivém, um tesão incrível tomou conta de Cida. Falava que estava gostoso demais, que morria de tesão por mim, que queria me dar todos os dias, que eu era dela e ela era minha, que queria gozar muito comigo etc. e tal. Apressei os movimentos e senti que estava prestes a gozar. Ela implorou para que a esperasse e dentro de segundos explodimos os dois num gozo alucinante. Apesar de nosso nervosismo, nossa primeira transa foi muito marcante.

Como vizinhos, não foi difícil continuarmos transando muitas outras vezes. Bastava minha mãe sair, aproveitávamos que seus filhos estavam na escola para nos encontrarmos. Quando não era em minha casa, era na sua. Tinha semana que a gente transava todos os dias, e às vezes chegávamos a fazer sexo até três vezes num só dia, aproveitando minhas folgas no serviço.

Cida havia me dito que nunca tinha chupado uma rola. Então passei a ensiná-la a partir do nosso terceiro encontro. No início ela só dava umas lambidinhas, mas depois foi gostando e passou a chupar gostoso e carinhosamente. Algumas vezes quase gozei em sua boca, mas ela nunca queria concordar com isso. Quando a transa era em minha casa, eu apreciava através do espelho do guarda-roupa aquela mulher gostosa enfiar toda a minha rola na boca. Ela, constrangida, não olhava o espelho. Depois, subia em cima dela, na cama, e metia em sua xoxota até gozarmos tudo o que tínhamos direito. Sua boceta apertava meu pau e ainda o puxava para dentro. Era uma legítima mulher-bezerro. Fomos amantes por mais de um ano. Cida chegava até a ter ciúme de mim, mas não podia fazer nada, afinal tinha o

seu marido com o qual era bem casada.

Depois de muito tempo comendo minha vizinha, vim a descobrir que meu irmão também estava transando com ela. E eu na maior das inocências pensava que era seu único amante. Fiquei sabendo após ter tido uma desconfiança e fazer meu irmão confessar tudo. Só que ele começou a comer a miserável bem depois de mim. Além de o marido fudê-la todas as noites, ela mantinha dois amantes, ainda por cima irmãos, para preencher suas horas de folga. Que mulherzinha, heim?! Essa é fora de série!

Depois de tomar conhecimento de que eu e meu irmãos sabíamos de suas transas com os dois, Cida chegou à conclusão de que estava indo longe demais e resolveu ela mesma dar um tempo antes que alguém descobrisse nossas transas. Até hoje guardamos esse segredo entre nós três. Ninguém chegou a desconfiar de nada, nem mesmo o corno do marido, que até hoje tem ela como uma esposa exemplar.

Depois de algum tempo sem transar com ela, resolvi dar um toque pra gente matar a saudade. Sabe o que a danada me disse?! Virou pra mim na maior cara de pau e falou:

— Eu não vou mais transar com outro homem, não! Agora sou uma mulher séria!

Fiquei puto com a resposta e pensei cá com meus botões: "Quem te viu e quem te vê!" Já pensaram que papo mais esquisito?! Desde então nunca mais trepamos, mas continuamos vizinhos e amigos, como sempre.

Você, que é mulher casada ou mesmo solteira, higiênica, carinhosa, gostosa, se quiser me conhecer para sermos amantes, sem envolvimentos financeiros e emocional, escreva para mim. Aceito casal, desde que seja para transar só com ela. Sou claro, cabelos e olhos castanhos, simpático, carinhoso, sadio, sigiloso, discreto, super-higiênico, responsável, tenho boa aparência, 36 anos, 1,68m, 68kg.

Sagitariano, Caixa Postal 7.831, CEP 72151, Taguatinga, DF.

A GAROTA DA CAPA
LUCILA
Uma secretária que adora fazer cooper, mas sempre guarda energia para outra atividade excitante: O SEXO

SUZANA

Prazer loiro a embelezar as páginas desta edição. Seu corpo escultural transmite as vibrações quentes da chama do amor.

SUZANA
Prazer loiro a embelezar as páginas desta edição. Seu corpo escultural transmite as vibrações quentes da chama do amor.

NÁDIA

A CIGANA

Nádia é neta de ciganos. Além da beleza que provoca nossas fantasias, traz dentro de si todo o calor e o furor de seu sangue ancestral

FOGO D'AMOUR

PERFUME EROTICUS

SEXUAL SECRETS

ESTE PRODUTO ENCONTRA-SE NOS MELHORES "SEX-SHOP" DO BRASIL!

Para maiores informações solicite catálogo gratuito à:

STAR CENTER LTDA.

Av. Francisco Matarazzo, 778 - Água Branca CEP 05001 - São Paulo - SP Tel.: (011) 864-5344

(DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO)